

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Julho de 1972

Em termos globais, as geadas ocorridas nos dias 8 e 9 pouco afetaram o café em São Paulo, mas conquanto ainda não se conheçam os dados oficiais, ocasionarão no próximo ano diminuição significativa na safra do Paraná. As repercussões do fenomeno nos mercados internacional e interno foram grandes e amplamente divulgadas pela imprensa. Verificou-se no mês aumento nos preços médios recebidos pelos produtores de café da ordem de 12% em relação ao mes anterior e de 31% em relação a janeiro ultimo.

Tais elevações deverão estimular novos plantios e combate a ferrugem, em acordo com as necessidades mais prementes da cafeicultura nacional, cujo fortalecimento será por certo uma das formas mais eficientes de acelerar o crescimento do setor agrícola.

Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana com os 46 produtos de alimentação da cesta de mercado somam Cr\$ 279,90 no mês de julho, aumentando de 1,60% em relação ao mês anterior. No ano passado, o acréscimo para o mesmo período foi de 2,21%. A variação anual do custo de alimentos foi de 18,5%, destacando-se que esta vem diminuindo, já que em junho, maio e abril de 1972 apresentou acréscimos de 19,2%, 21,6%, 25,2% respectivamente. Para os sete meses iniciais de 1972, o aumento foi de 7,6% contra 20,3% em idêntico período do ano passado. Dentre os produtos que tiveram queda nos preços, estão os farináceos, as gorduras, alguns tubérculos e bulbos (principalmente a cebola), e o café em pó. Em contrapartida, produtos de grande participação relativa na cesta de mercado, como legumes e verduras, frutas e carnes, sofreram aumentos nos seus preços.

O custo total da cesta de mercado do IEA teve elevação ligeiramente superior (1,6%) ao do índice de custo de vida em São Paulo (1,3%).

Exportações

Contribuindo de forma significativa para que em julho se conseguisse a expressiva soma de US\$ 330 milhões nas exportações totais brasileiras, mereceram destaque nas exportações de produtos agrícolas pelo porto de Santos: o açúcar que continua a apresentar um volume 255% superior aquele do período janeiro-julho do ano anterior; o amendoim sem casca (9.239t) que registrou novo recorde desde 1968 passando a acusar ganho de 126% em relação ao período jan/jul. de 1971; o farelo de soja que mostrou novos avanços nos embarques reduzindo ainda mais o decréscimo que se vinha verificando e passando a menos 26% em relação ao ano precedente.

No setor dos óleos observam-se nítidas diminuições nos embarques daqueles de milho, soja e girassol, ao contrário do de amendoim que acusa aumento de 10% em relação ao volume de igual período do ano precedente.

A despeito de em julho ter-se registrado o maior embarque de laranja fresca desde agosto de 1968, até o momento a vantagem desta temporada é de apenas 10% sobre a anterior; a banana continua na mesma situação (- 54%). Finalmente, no setor de sucos concentrados registra-se: para o de laranja, 17% a mais até o momento embora os embarques de julho tenham sido 20% inferiores aos de julho de 1971; para o de limão, mais 108% até o presente; para o de maracujá, totalizando 81 toneladas (45t somente em julho) e o de grapefruit, o expressivo embarque de 329 toneladas no mês mostrando aumento de 101% em relação à última temporada.

Safra 1971/72

Mesmo não confirmando muitas das previsões anteriores do IEA, a estimativa final realizada em junho sugere que, neste ano, os fatores favoráveis (condições climáticas, política econômica e reação dos produtores aos estímulos de mercado) influenciaram muito os bons resultados alcançados.

Merecem registro especial as produções de café (510 mil t), arroz (660 mil t), milho (3 milhões t) cana-de-açúcar (43 milhões t), soja (222 mil t), laranja (2,5 milhões t) e uva para mesa (110 mil t). Em relação ao ano passado, as colheitas que mais cresceram foram as de soja (+ 137%), arroz (+ 90%), uva para mesa (+ 54%) e laranja (+ 32%). O café também está assinalando excelente resultado, pois apesar do ano ser de produção reduzida, esta será apenas 15% inferior a de 1971.

Simultaneamente, convém notar as grandes quebras verificadas (em relação à previsão de março último) nas colheitas de algodão (19%), milho (7%), feijão da seca (30%), amendoim da seca (15%) e tomate rasteiro (21%). Não fossem esses resultados inesperados, a agricultura paulista estaria registrando agora o seu melhor desempenho da última década. Mesmo assim, esta é sem dúvida uma das melhores safras dos últimos 6 anos.

As culturas que apresentaram maiores ganhos de produtividade de média foram o milho (2 mil kg/ha), o arroz (1,3 mil kg/ha), a cana-de-açúcar (56 t/ha) e a soja (1,75 mil kg/ha). O milho e a soja, inclusive, assinalando novos recordes paulistas.

Preços

Os preços recebidos pelos agricultores mostraram sensível elevação em relação ao mês de junho (figura 1). Aumentos significa-

tivos registraram-se nos preços médios de alguns produtos (arroz, batata, laranja, feijão), ocasionando uma elevação de 7,12% no índice de produtos vegetais; considerando o café, tal aumento passa a 8,08%.

Com respeito aos produtos animais, o aumento foi de 2,47%, em grande parte devido a elevação nos preços de ovos. Carne e leite mantiveram seus preços estáveis face ao controle governamental, mas apresentaram problemas sérios no abastecimento da Capital.

O índice geral de preços recebidos aumentou de 6,08% no mês, sendo que se não se considerar a alta verificada nos preços de café, o aumento foi de 4,53%.

O confronto com as elevações ocorridas em julho do ano passado em relação ao mês anterior, indica maiores acréscimos no corrente ano; o índice geral crescera de apenas 0,86% em 1971, resultando de aumento de 1,75% para produtos vegetais e diminuição de 0,35% para produtos animais.

Contudo, vê-se que em relação a janeiro, os aumentos ocorridos em julho são bem menores que os do ano anterior. Produtos vegetais tiveram seus preços aumentados de 5,90%, contra 10,62% no ano passado. Produtos animais aumentaram de 9,03% contra 13,07% e o índice geral acusou a alta de 7,15% sendo 11,68% em 1971.

Os índices relativos a preços de produtos vegetais menos café e preços em geral menos café apontam, no entanto, diferença contrastante. A relação julho/janeiro de 1972 foi de 5,31% negativos contra 23,76% em 1971 no que diz respeito ao primeiro índice e de 1,83% contra 17,86% no que concerne ao índice geral menos café. Isso porque, este ano, os preços de café aumentaram drasticamente no período, enquanto no ano anterior contribuíram grandemente para deprimir o índice geral. Vê-se também claramente que o comportamento de preços de produtos vegetais exceto o café foi totalmente diverso, tendo acusado grande elevação no ano passado em virtude de safras menores do que as do presente ano.

A comparação entre julho corrente e julho de 1971, mostra

que o índice geral aumentou de 24,20% mas o índice geral menos café apresentou um acréscimo de 19,49% o que sugere comportamento global compatível com os propósitos de controle de pressões inflacionárias, em que pesem as necessárias e importantes elevações de preços de café.

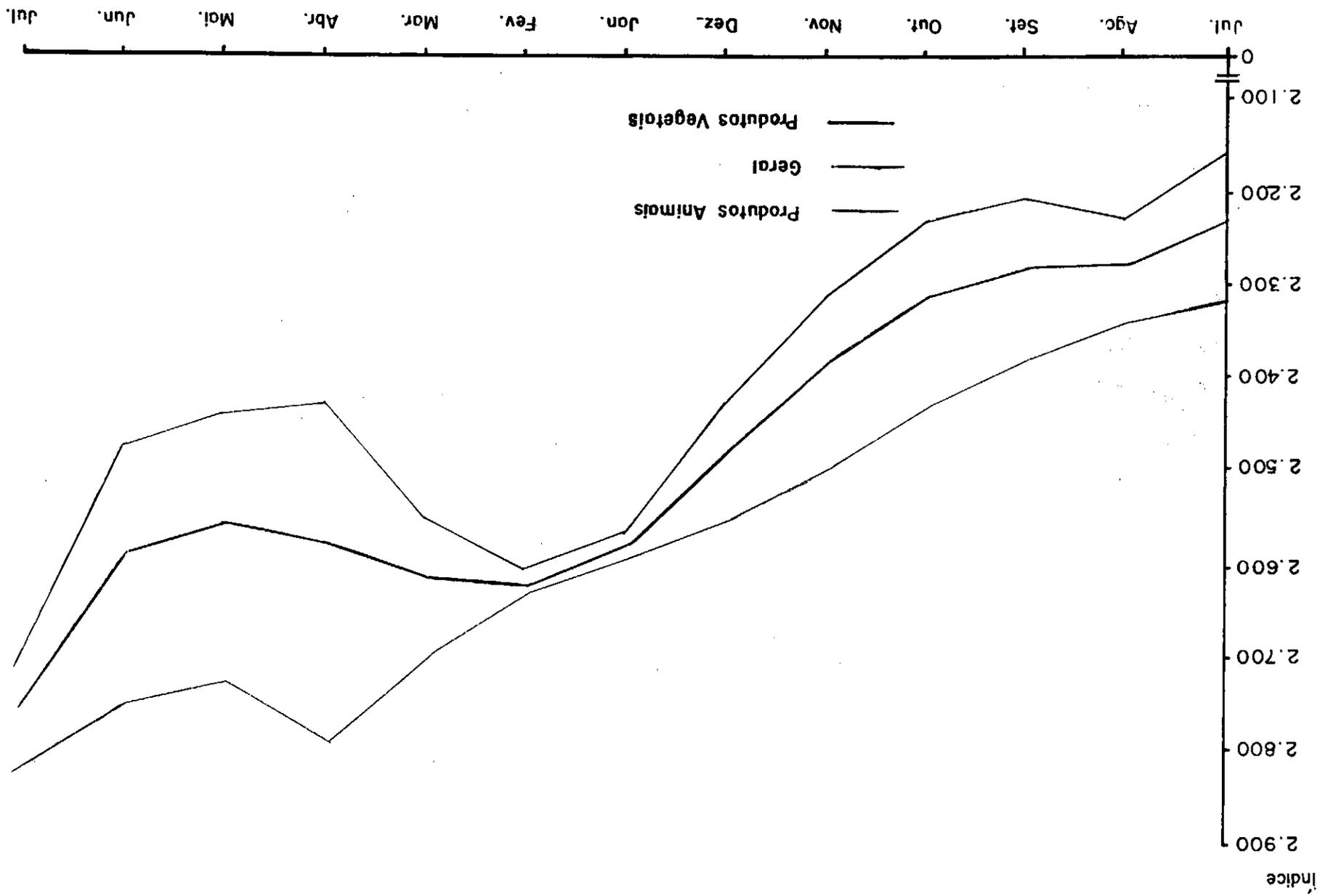
Quanto a evolução de preços pagos pelos agricultores, o índice geral aumentou de 1,76% em relação ao mês de junho contra 1,39% no mesmo período do ano passado, resultando de acréscimos de 2,43% dos insumos adquiridos fora do setor agrícola e 0,70% em insumos adquiridos no próprio setor. (Ver figura 2.

A comparação julho/janeiro deste ano mostra acréscimo de 6,54% no índice geral contra 13,12% no ano passado; continuando assim o comportamento mais favorável neste ano em termos de custos agregados dos insumos agrícolas.

Em relação a julho do ano passado, verifica-se uma elevação no índice geral de 19,32%. Os insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentaram um acréscimo relativamente moderado de 15,20%.

Os índices de paridade da figura 3 refletem a tendência a elevação dos preços recebidos, ocorrida no mês, enquanto preços pagos evoluem a taxas incrementais proporcionalmente menores, notando-se que o índice comparativo de preços recebidos e preços pagos evoluiu de 97,74 em junho para 101,89 em julho.

FIGURA 1.—Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Julho de 1971 a Julho de 1972, Base 1961-62.



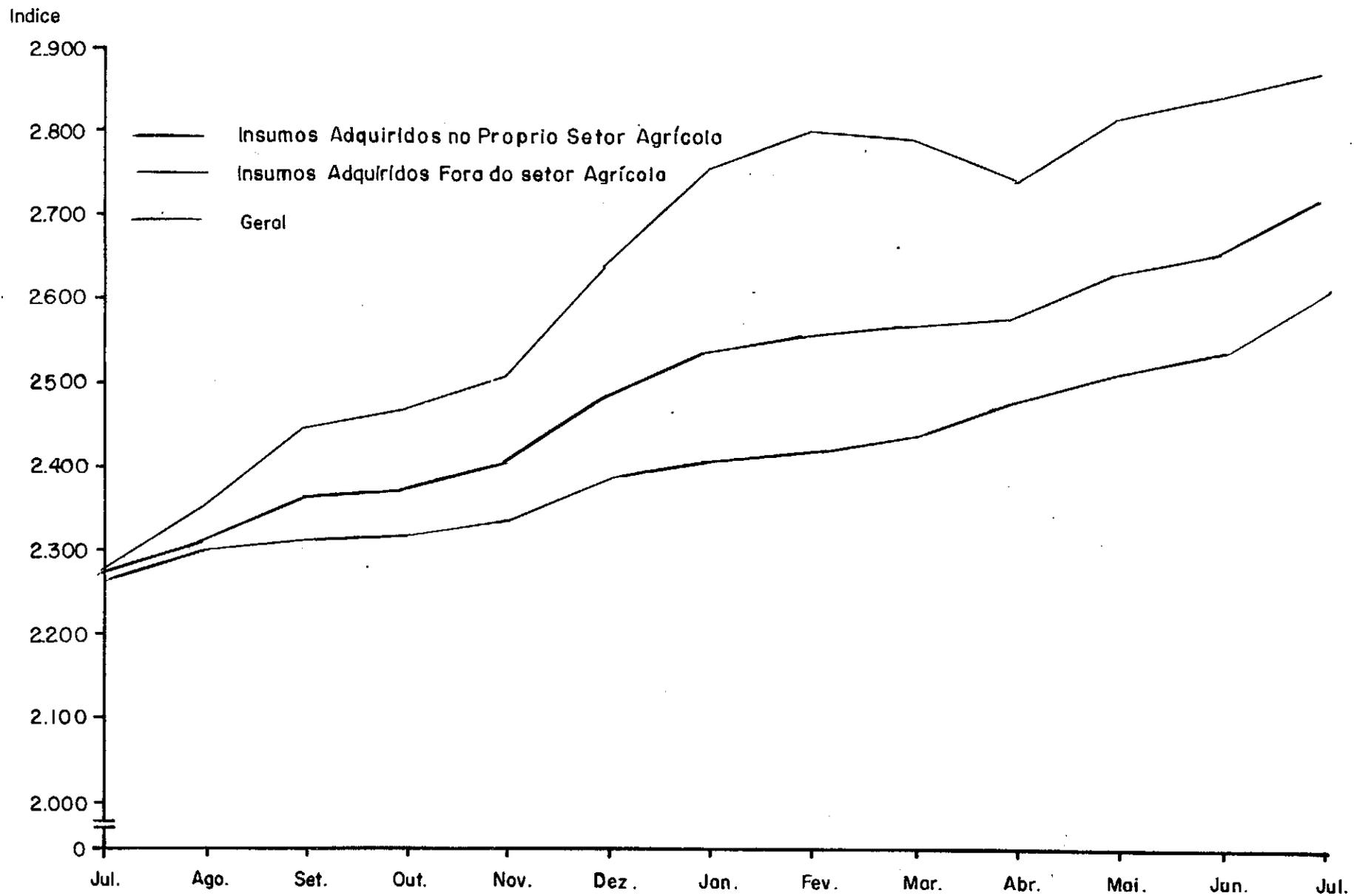


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista,
 Julho de 1971 a Julho de 1972, Base 1961-62.

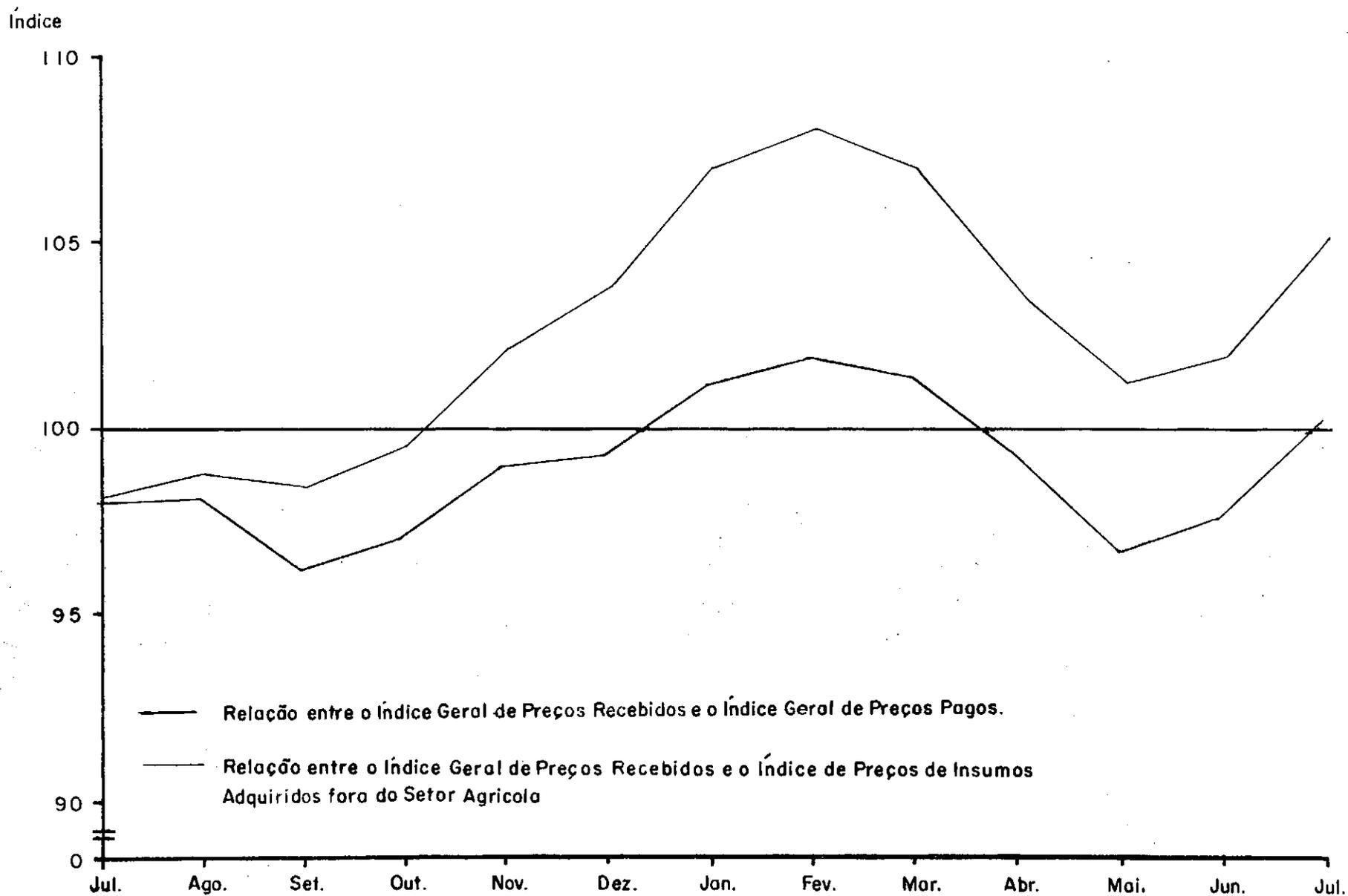


FIGURA 3.— Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Julho de 1971 a Julho de 1972, — Base 1961-62.